BIBLIOTECA DO CIDADÃO

O LIVRO NA RUA®

Série Diplomacia ao alcance de todos

Coleção PAÍSES

# BOLÍVIA

Coleção Divulgação – INCENTIVO À LEITURA – Distribuição gratuita

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

THESAURUS Editora

© Thesaurus Editora – 2010

## O Organizador

Vamireh Chacon é Professor Emérito da Universidade de Brasília. Estudou e lecionou em universidades no Brasil, Alemanha e Estados Unidos. É autor dos livros, entre outros, História do Legislativo Brasileiro (Edições Técnicas do Senado Federal, Brasília), A Grande Ibéria (Unesp, São Paulo) e o prefácio da biografia O Conde de Linhares, de autoria do Marquês do Funchal (Thesaurus, Brasília).

Agradecemos a valiosa colaboração do
Embaixador da Bolívia,
Sr. José Albereto Gonzáles,
pela verificação e atualização dos dados.

**Arte, impressão e acabamento:**
Thesaurus Editora de Brasília
SIG Quadra 8 Lote 2356, Brasília – DF – 70610-480 – Tel: (61) 3344-3738
Fax: (61) 3344-2353 ou End. eletrônico: editor@thesaurus.com.br

Os direitos autorais da presente obra estão liberados para sua difusão desde que sem fins comerciais e com citação da fonte. Composto e impresso no Brasil – *Printed in Brazil*

# BOLÍVIA

A Bolívia chegou a ser uma das regiões mais ricas do mundo, através da descoberta, pelos espanhóis em 1545 e posterior aproveitamento em grande escala, das minas de prata de Potosí.

Conquistadores vindos da Espanha haviam há pouco fundado em 1538 a vila, logo cidade de Chuquisaca, depois denominada Sucre em homenagem ao enviado por Bolívar para proclamar a independência do Alto Peru, com o nome trocado em honra de Simon Bolívar. Já tinha até universidade própria.

A subregião do Alto Peru, com o nome de Charcas, conseguiu relativa autonomia diante do vice-reinado do Peru, sede em Lima, e do Vice-Reinado do Rio da Prata, capital Buenos Aires. Com aquele nome por escoar para a Europa a prata descendo pelos seus afluentes e/ou estradas vindo dos Andes até o porto de Buenos Aires.

A última rebelião Inca, a de Tupac Amaru II, estendeu-se do Peru à Bolívia em 1780-1783.

Em 1809, quando chegou até o Alto Peru o vácuo de poder gerado na Espanha pela invasão napoleônica, Chuquisaca proclamou sua recusa às novas autoridades, permanecendo fiel à antiga. La Paz foi mais longe, ao proclamar autonomia completa. Logo o Alto Peru se transformou em campo de batalhas entre exércitos

independentistas vindos de Buenos Aires e oponentes com reforços de Lima, querendo a continuação do domínio espanhol, recebendo adesões dos respectivos grupos locais. Até que Sucre derrotou-os na batalha de Tumusla, 1825. Em 1823, o general "mestizo" Andrés de Santa Cruz, anterior enviado de Bolívar, havia tentado em vão a independência do Alto Peru.

*Antonio José de Sucre líder na batalha de Tumusla, 1825*

Sucre convocou, no mesmo ano da sua vitória, 1825, um congresso de representantes municipais para deliberarem seu futuro, escolhida imediatamente a independência sob o nome de Bolívia.

O General Andrés de Santa Cruz, imediato subordinado de Sucre e seu sucessor por ordem de Bolívar, tentou, também pelo lado da Bolívia, a unificação com o Peru, fracassando na guerra de 1836-1838, sendo sucedido pelo seu rival o também General Augustín Gamarra. Outros se substituíram, por intervenções militares, no contexto de busca por caminhos políticos, econômicos e sociais próprios da sociedade boliviana composta por descendentes principalmente de espanhóis mais índios, sobretudo de língua quêchua e aimara. Desequilíbrios internos muitas vezes aproveitados por poderosas forças econômicas externas, interessadas em obter vantagens na exploração dos numerosos e ricos recursos minerais bolivianos.

A Guerra do Pacífico, de 1879 a 1884, levou a Bolívia a perder, para o Chile, acesso ao Oceano Pacífico, passando a desenrolarem-se

sucessivas negociações em busca de composição satisfatória a ambas as partes e também ao Peru envolvido naquele conflito.

Em 1903 o território do Acre passa da Bolívia ao Brasil e, em 1935, a Bolívia cede, após guerra com o Paraguai, parte do Chaco ao vitorioso. Contudo a Bolívia vive de 1880 a esta data um período de paz, estabilidade social e política, e realizações econômicas.

Multiplicaram-se movimentos nacionalistas e socialistas em meio a seguintes intervenções militares, até predominar o M.N.R. (Movimento Nacional Revolucionário), fundado em 1941, com Victor Paz Estensoro na sua principal liderança, que virá a ocupar várias vezes a presidência da república, quando empreendeu importantes reformas sociais, econômicas e políticas, inclusive a nacionalização das importantes minas de estanho, além de reforma agrária e desenvolvimento industrial no petróleo e gás.

Em 1967 começa e termina a breve guerrilha de Ernesto "Che" Guevara, com

sacrifício dele e da maioria do seu pequeno grupo na presidência do General René Barrientos. Sucedido pelo General Alfredo Ovando, mais moderado, deposto pelo General Hugo Banzer em 1971, durando sua primeira presidência até 1978, quando retorna a ordem constitucional e presidentes civis eleitos democraticamente. Oscilações dos preços internacionais de minérios reinstalam instabilidades na Bolívia. A segunda presidência de Sánchez de Losada tenta aplicar um programa econômico neoliberal, despertando grande descontentamento popular, crescente desde a segunda presidência Banzer, sem resolver os impasses profundos, inclusive de divisão do poder político institucionalmente por etnias, culturas e regiões tão disversas entre si. O M.A.S. (Movimento ao Socialismo), fundado em 23 de julho de 1987 a partir daqueles grupos reivindicatórios, surgiu sob a chefia de Evo Morales, civil, descendente direto de índios.

Ele consegue polarizar os grupos reivindicatórios, elege-se presidente da república em fins de 2005, tomando posse em começos do

seguinte. Convoca e lidera Assembleia Nacional Constituinte, gerando Carta Magna inovadora por sua divisão horizontal federalista convergente em unidade nacional e verticalmente em grupos étnicos e culturais paralelos interativos. Trata-se de experiência nova e ainda mais importante que as anteriores.

Palácio do Congresso Nacional – La Paz

A Bolívia destaca-se por suas riquezas minerais e posição central na América do Sul.

Num ambiente de prosperidade e paz social, a Bolívia tem muito potencial a desenvolver-se também nas artes pela diversidade das suas fontes culturais étnicas. Outrora separadas, hoje cada vez mais mestiças em crescente identidade nacional. Neste sentido, e no estético e psicológico, vêm se destacando os escritores Adela Zamudio, Oscar Alfaro, Franz Tamayo e outros mais jovens.

**Dados Básicos**

**Nome oficial:** Estado Plurinacional da Bolívia

**Forma de governo:** República presidencialista

**Chefe de Estado:** Evo Morales

**Independência:** 6 de agosto de 1825. Com a nova Constituição o dia 22 de janeiro é considerado o dia da fundação do Estado Plurinacional da Bolívia

**Capital:** Sucre (capital legal) e La Paz (sede do Governo) .

**Área:** 1.098.581km²

**População:** 9,98 milhões de habitantes

**Densidade demográfica:** 9,8 hab./km²

**PIB:** US$ 45,523 bilhões (2009)

**PIB per capita:** US$ 4.451

**Moeda:** Boliviano

**Exportações:** (US$) 5.297 milhões (2009)

**Principais produtos exportados:** gás natural, soja e derivados, petróleo cru, minérios de zinco e estanho

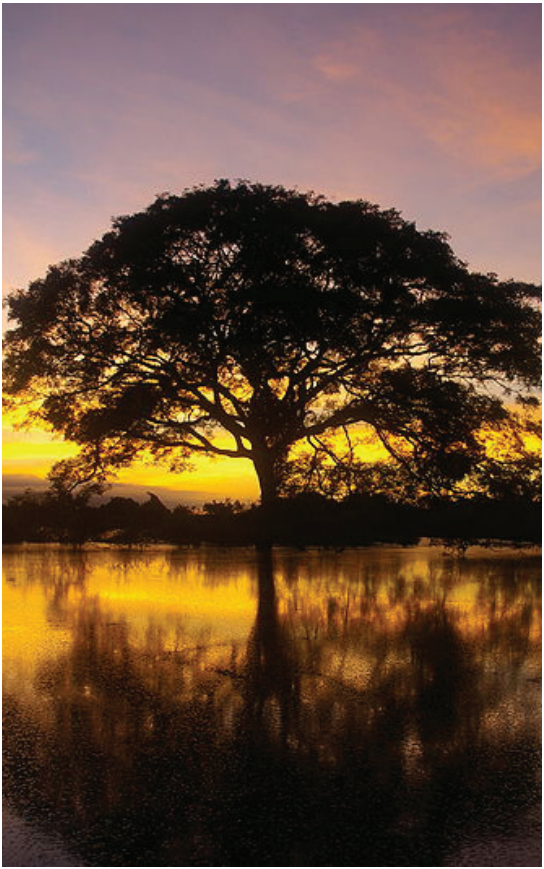
**Importações:** (US$) 4.410 milhões (2009)

**Principais produtos importados:** derivados de petróleo, plásticos, papel, aviões e peças, automóveis, inseticidas, soja.

**Alfabetização:** 90,7%

1: Cochabamba
2: Chuquisaca
Pando
Beni
La Paz
1
Santa Cruz
Oruro
2
Potosí
Tarija

Monte Huayna Potosí, departamento de La Paz.



Amazônia Boliviana

Banco Central da Bolívia

# FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

A Fundação Alexandre de Gusmão realiza atividades culturais e pedagógicas, além de estudos e pesquisas no campo das relações internacionais e da política externa brasileira, promovendo e divulgando reflexões sobre o cenário internacional e o Brasil no mundo.

**www.funag.gov.br**